



Panorama da Primeira Infância

Crise climática

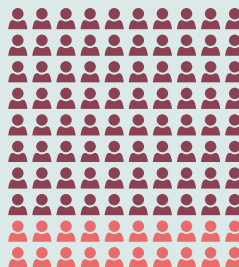
Em 2025, ano em que celebra 60 anos, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal encomendou ao Datafolha uma pesquisa para entender as percepções, conhecimentos e práticas da população brasileira em relação à primeira infância. O levantamento resultou na publicação Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida, lançada no Agosto Verde, Mês da Primeira Infância.

A primeira infância é a fase mais potente do desenvolvimento humano, mas também o período em que bebês e crianças estão mais expostos a contextos que podem marcar seu presente e futuro. No ano em que o Brasil sedia a COP 30, conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, em Belém (PA), a Fundação apresenta um recorte inédito do Panorama da Primeira Infância que revela como a população brasileira enxerga os efeitos da crise climática nos primeiros anos de vida.

De abrangência nacional, a pesquisa ouviu 2.206 pessoas, sendo 822 responsáveis pelo cuidado de bebês e crianças de 0 a 6 anos. Os dados foram coletados em abril de 2025, por meio de entrevistas presenciais, realizadas em pontos de fluxo populacional.

[Confira aqui o levantamento completo](#)

As mudanças climáticas já não pertencem ao futuro: fazem parte do presente dos bebês e crianças



+80% da população e dos cuidadores dizem estar preocupados ou muito **preocupados** com os efeitos das mudanças climáticas em bebês e crianças

71% dos cuidadores acreditam que a **crise climática afetará diretamente a saúde das crianças na primeira infância**



39% afirmam que elas **sofrerão maior risco de enfrentar desastres naturais**



Em qualquer desastre climático — enchentes, queimadas, secas, ondas de calor —, a primeira infância é o grupo mais vulnerável, com danos imediatos à saúde física e socioemocional e riscos para o seu desenvolvimento.



Mesmo diante dos impactos negativos, **15% dos cuidadores veem nas mudanças climáticas um estímulo à consciência ambiental** das novas gerações, e **6% confiam em soluções para reduzir seus impactos.**

Realização:

